

## BEM-ESTAR ANIMAL EM ZOOLOGICO

Iara Melo Rocha<sup>1</sup>  
Luíra Gabriely Bruno Miranda<sup>1</sup>  
Jhenyfer Karoline Mendes<sup>1</sup>  
Marciel Martins Silva<sup>1</sup>  
Nayara Mendes Fialho<sup>1</sup>  
Mariana de Faria Gardingo Diniz<sup>2</sup>

[mariana\\_gardingio@yahoo.com.br](mailto:mariana_gardingio@yahoo.com.br)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

**PALAVRA-CHAVE:** bem-estar animal; zoológico; enriquecimento ambiental; conservação.

### INTRODUÇÃO

Entende-se “bem-estar animal” (BEA) sendo o estado físico e psicológico de um animal diante de suas tentativas de lidar com o ambiente. Segundo Cariatto e Fischer (2011) o BEA surgiu para melhorar as condições de vida dos animais mantidos em cativeiro, uma vez que para uma boa qualidade de vida deve-se considerar aspectos como saúde física, mental e social. Para Sanders e Feijó (2007), os jardins ou parques zoológicos são considerados locais destinados à coleção de animais selvagens, principalmente desconhecidos do público, para exibição, preservação e reprodução desses animais. Por isso, são necessárias algumas táticas. Uma das estratégias para a conservação e preservação das espécies, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das espécimes cativas é o enriquecimento ambiental (EA), um conjunto de técnicas direcionadas que visa oferecer complexidade e imprevisibilidade, favorecendo a apresentação de comportamentos naturais e a elevação do bem estar (GARCIA & BERNALL, 2015). Objetivou-se com o trabalho realizar uma pesquisa bibliográfica acerca do assunto.

### METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica usando o Google Acadêmico como ferramenta de pesquisa, a qual foi realizada no mês de julho de 2020. Foram pesquisados 10 artigos utilizando as seguintes palavras-chave: bem-estar animal, zoológico, enriquecimento ambiental, conservação. Dos 10 artigos pesquisados, 07 foram utilizados para desenvolvimento do trabalho.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Sanders e Feijó (2007), a cultura de manutenção de animais selvagens em zoológicos começou com os egípcios, onde capturavam em suas viagens e batalhas pequenos gatos selvagens, babuínos e leões e os mantinham em seus templos como símbolos de força e poder. No Brasil, o primeiro zoológico foi criado em 1888, no Rio de Janeiro, quando o Barão de Drumond fundou uma área de riachos, lagos artificiais e uma extensa coleção de animais, porém, estes zoológicos apresentavam

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice - UNIVERTIX - Matipó.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Vértice – UNIVERTIX, Bióloga pela Universidade Severino Sombra e Mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

recintos e jaulas construídos para proporcionar aos visitantes o melhor ângulo de visão, e não para dar boas condições de vida aos animais, pois não havia uma preocupação com o bem estar animais (SILVA & MACÊDO, 2013). No final do século XIX, os zoológicos passam por grandes mudanças, com preocupações não só com a exposição ao público mas também com o ambiente (SAAD & FRANÇA, 2011). Entretanto, para Sanders e Feijó (2007) atualmente os parques zoológicos apresentam como objetivos a preservação de espécies, tendo seu ponto mais forte a reprodução de animais em cativeiro e a preservação das espécies ameaçadas de extinção. O desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional, que propicia oportunidades ímpares de especialização a vários profissionais. A pesquisa científica, essa finalidade é principalmente na busca de melhorias para os centros de conservação de espécies. A educação ambiental, permite a conscientização quanto a importância na conservação, porém é questionável esse aspecto educativo desses centros quando podemos verificar animais sob estresse e com comportamentos alterados pelo cativeiro. E o último ponto que é o lazer dos seres humanos, onde se faz a utilização desses animais para entretenimento, porém vale ressaltar que muitas vezes esses animais são oriundos de locais de climas, vegetação e alimentação distintas dos zoológicos onde ficam confinados, com o objetivo de saciar os desejos e curiosidades do ser humano, estes seres vivos são submetidos a situações desfavoráveis, ocasionando um stress desnecessário o qual, muitas das vezes, é externado por meio de comportamentos anormais, podendo levar a quadros graves de depressão. Considerando-se que o estresse é uma condição bastante observada nos animais selvagens em cativeiro e que, muitas das vezes, o retorno dos animais a vida livre não é viável, deve haver uma preocupação com a qualidade de vidas dos animais durante o período de confinamento (ORSINI & BONDAN, 2006). Segundo Garcia e Bernall (2015), esse fator provoca uma série de impactos negativos, especialmente sobre o comportamento dos animais, que passam a expressar padrões anormais, como transtornos e estereotípias, indicando queda nos níveis de bem-estar e presença de estresse. Procedimento conhecido como enriquecimento ambiental (EA) buscam elevar o bem-estar de animais cativos, resultantes de modificações em seus recintos (SILVA & MACÊDO, 2013). O objetivo principal do enriquecimento é dar ao animal em cativeiro condições que estimulem seu comportamento natural (SAAD & FRANÇA, 2011). Os efeitos do enriquecimento ambiental podem ser avaliados com base em parâmetros comportamentais ou fisiológicos, por meio da análise de hormônios relacionados ao estresse (GARCIAL & BERNALL, 2015). Para Sander e Feijó (2007), o enriquecimento ambiental consiste em introduzir variedades criativas para enriquecer os recintos, buscando diminuir o *stress* e que eles tenham um comportamento mais próximo ao natural da sua espécie. O EA reduz o estresse, prevenindo o surgimento de comportamentos anormais ou promovendo o tratamento (eliminação ou redução) de tais comportamento na vida cativa (SILVA & MACÊDO, 2013). O EA é dividido em cinco grupos, o físico, sensorial, cognitivo, social e alimentar. O enriquecimento físico, consiste em introduzir aparatos nos recintos, que os deixe semelhantes ao habitat de cada espécies (SANDERS & FEIJÓ, 2007). O enriquecimento sensorial, consiste em explorar um dos cinco sentidos dos animais (SAAD & FRANÇA, 2011). O enriquecimento cognitivo, por meio de treinamento ou atividades que exijam tempo para serem resolvidas (GARCIA & BERNALL, 2015). O enriquecimento social, consiste na interação intraespecífica ou interespecífica que pode ser criada dentro de um recinto; interagir com outras espécies que naturalmente conviveriam na natureza (SILVA & MACÊDO, 2013). O enriquecimento alimentar consiste na

alteração da forma, tipo e frequência da administração dos alimentos: dispersão e congelamento. Essas ações do uso de enriquecimento ambiental trouxeram alguns frutos, segundo Silvia e Macêdo (2013), nos últimos anos foram observados e registrados vários nascimentos em diversos zoológicos do país, estes nascimentos vão desde espécies que não correm risco de extinção até aquelas que são raras.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Animais em zoológico são uma importante ferramenta para a preservação das espécies, principalmente as ligadas a extinção, pois devido à grande exploração ambiental acaba levando a destruição do habitat dessas espécies. É de fundamental importância o emprego do bem estar animal e principalmente o enriquecimento ambiental para uma melhor qualidade de vida dos animais em cativeiros.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ORSINI, H.; BONDAN, E. F. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal – revisão da literatura. **Rev Inst Ciênc Saúde**. 2006; v. 24, n. 1, p. 7-13.

GARCIA, L. C. F.; BERNALL, F. E. M. Enriquecimento ambiental e bem-estar de animais de zoológicos. **Revista Ciência Animal**, Edição especial, 2015; v. 25, n. 1, p. 46-52.

SAAD, C. E. P.; SAAD, F. M. O. B; FRANÇA, J. Bem-estar em animais de zoológicos. **Revista Brasileira de Zootecnia** – Supl. Especial. 2011. V.40. p.38-43.

SILVA, A. T., MACÊDO, M. E. **A importância do enriquecimento ambiental para o bem estar dos animais em zoológicos**. São Paulo, 2013. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/aic/article/view/501>, Acesso: 08 jul. 2020.

SANDERS, A.; FEIJÓ, A. G. S. Uma reflexão sobre animais selvagens cativos em zoológicos na sociedade atual. *In: Congresso Internacional Transdisciplinar Ambiente e Direito*. PUC, Porto Alegre, Brasil. 2007.

BOSSO, P. L.; HAMMERSCHIMIDT, J.; MOLENTO. Animais silvestres em cativeiro: avaliação de requisitos de bem-estar animal. *In: III congresso brasileiro de bioética e bem-estar animal*. 2014. p.224-228.

CARNIATTO, C. H. O.; JANZEN, J.; FISCHER, M. L. É possível aplicar conceitos de bem-estar animal em felinos mantidos em zoológicos? *In: VII Encontro internacional de Produção científica*. 2011.